

ALFABETIZAÇÃO INCLUSIVA DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

ALPHABETIZATION LITERACY FOR STUDENTS WITH INTELLECTUAL DISABILITIES: CHALLENGES AND PERSPECTIVES IN ADULT EDUCATION

ALFABETIZACIÓN INCLUSIVA PARA ESTUDIANTES CON DISCAPACIDAD INTELLECTUAL: DESAFÍOS Y PERSPECTIVAS EN LA EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS

Bruno Machado Chaves¹
Mikaele Machado Oliveira²

RESUMO: A Educação de Jovens e Adultos (EJA) deve adotar práticas pedagógicas inclusivas que respeitem a singularidade dos alunos, especialmente aqueles com deficiência intelectual, para garantir uma aprendizagem efetiva e significativa. É crucial superar barreiras sociais e investir na formação continuada de professores, promovendo ambientes educacionais que desenvolvam a autonomia e a inserção social desses estudantes. Para isso, o presente artigo teve como objetivo analisar as práticas de alfabetização inclusiva na Educação de Jovens e Adultos (EJA), discutindo as necessidades e desafios enfrentados por estudantes com deficiência intelectual. Metodologicamente, tratou-se de uma pesquisa bibliográfica que investigou a alfabetização inclusiva de jovens e adultos com Deficiência Intelectual na Educação de Jovens e Adultos (EJA), utilizando a Análise de Conteúdo para identificar desafios e perspectivas na inclusão educacional. A pesquisa seguiu rigorosos critérios de seleção e exclusão de artigos, garantindo a qualidade das fontes. Os resultados foram discutidos para oferecer uma análise atualizada sobre a temática, respeitando aspectos éticos e direitos autorais. Portando discute abordagens inclusivas para a alfabetização de alunos com deficiência intelectual na Educação de Jovens e Adultos (EJA), enfatizando que o letramento deve ser visto como um fenômeno social complexo, não apenas um processo mecânico. Destaca a importância da formação continuada de professores para desconstruir estigmas e adaptar práticas às singularidades dos alunos, promovendo um ambiente educacional enriquecedor. Além disso, ressalta a necessidade de políticas públicas que transformem os paradigmas educacionais, garantindo uma EJA inclusiva e efetiva.

Palavras-chave: Alfabetização inclusiva. Deficiência Intelectual. Educação de Jovens e Adultos (EJA). Desafios e perspectivas.

¹Pós-graduado em Alfabetização para Jovens e Adultos para a Juventude (Universidade Federal do Pará – UFPA), pós-graduado em Educação e Direitos Humanos (Instituto Federal do Pará – IFPA), graduado em Licenciatura em Letras: Habilitação em Língua Alemã (Universidade Federal do Pará – UFPA). Belém, Pará, Brasil.

²Pós-graduada em Educação Especial e Inclusiva (Faculeste), graduada em Licenciatura em Geografia. Mestranda em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). Marabá, Pará, Brasil.

ABSTRACT: The “Educação de Jovens e Adultos (EJA)” should adopt inclusive pedagogical practices that respect the uniqueness of students, especially those with intellectual disabilities, to ensure effective and meaningful learning. It is crucial to overcome social barriers and invest in the continuous training of teachers, promoting educational environments that develop the autonomy and social integration of these students. Therefore, this article aimed to analyze inclusive literacy practices in the Education of Young and Adults (EJA), discussing the needs and challenges faced by students with intellectual disabilities. Methodologically, this bibliographic research investigated inclusive literacy for young and adults with intellectual disabilities in EJA, using Content Analysis to identify challenges and perspectives in educational inclusion. The research followed rigorous selection and exclusion criteria for articles, ensuring the quality of sources. The results were discussed to provide an updated analysis of the topic, respecting ethical aspects and copyright. Thus, it discusses inclusive approaches for the literacy of students with intellectual disabilities in EJA, emphasizing that literacy should be seen as a complex social phenomenon, not just a mechanical process. It highlights the importance of ongoing teacher training to deconstruct stigmas and adapt practices to the uniqueness of students, fostering an enriching educational environment. Additionally, it underscores the need for public policies that transform educational paradigms, ensuring an inclusive and effective EJA.

Keywords: Inclusive literacy. Intellectual disability. Education of Young and Adults (EJA). challenges and perspectives.

RESUMEN: La “Educação de Jovens e Adultos (EJA)” debe adoptar prácticas pedagógicas inclusivas que respeten la singularidad de los estudiantes, especialmente aquellos con discapacidad intelectual, para garantizar un aprendizaje efectivo y significativo. Es crucial superar barreras sociales e invertir en la formación continua de los docentes, promoviendo entornos educativos que desarrollen la autonomía y la integración social de estos estudiantes. Por lo tanto, este artículo tuvo como objetivo analizar las prácticas de alfabetización inclusiva en la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA), discutiendo las necesidades y desafíos que enfrentan los estudiantes con discapacidad intelectual. Metodológicamente, esta investigación bibliográfica investigó la alfabetización inclusiva de jóvenes y adultos con discapacidad intelectual en la EJA, utilizando el Análisis de Contenido para identificar desafíos y perspectivas en la inclusión educativa. La investigación siguió rigurosos criterios de selección y exclusión de artículos, garantizando la calidad de las fuentes. Los resultados se discutieron para ofrecer un análisis actualizado sobre el tema, respetando aspectos éticos y derechos de autor. Así, se discuten enfoques inclusivos para la alfabetización de estudiantes con discapacidad intelectual en la EJA, enfatizando que el letramiento debe ser visto como un fenómeno social complejo, no solo como un proceso mecánico. Se destaca la importancia de la formación continua de los docentes para deconstruir estigmas y adaptar prácticas a las singularidades de los estudiantes, promoviendo un ambiente educativo enriquecedor. Además, se subraya la necesidad de políticas públicas que transformen los paradigmas educativos, garantizando una EJA inclusiva y efectiva.

Palabras clave: Alfabetización inclusiva. Discapacidad intelectual. Educación de Jóvenes y Adultos (EJA). Desafíos y perspectivas.

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) sempre foi caracterizada por sua diversidade, englobando alunos nos mais distintos níveis de escolaridade, com experiências únicas que os fazem distintos de outros contextos educacionais.

Nota-se que, para sua real efetivação, a EJA necessita da adoção de práticas pedagógicas equitativas, com flexibilizações que possam valorizar a singularidade de cada aluno, criando

ambientes educacionais que possam respeitar todas as particularidades, em prol da construção de espaços que efetivem as potencialidades individuais dos alunos, para uma aprendizagem realmente eficaz (Cavalcante; Dantas; Souza, 2025).

Na Educação de Jovens e Adultos, a presença de alunos com deficiência traz uma série de desafios únicos. É essencial adotar abordagens pedagógicas inclusivas para garantir que esses estudantes tenham espaços de aprendizagem que reconheçam suas necessidades, permitindo que eles participem ativamente e desenvolvam suas habilidades (Silva; Gonçalves, 2022).

Para alcançar uma aprendizagem efetiva, é fundamental superar as barreiras históricas e sociais que marginalizam os alunos que estudam à noite. Ao analisar a alfabetização inclusiva de estudantes com deficiência, incluindo a deficiência intelectual abordada neste estudo, fica evidente que esse tema representa um dos maiores desafios contemporâneos para a educação brasileira (Araújo, 2021).

Discutir o processo de alfabetização de jovens e adultos com deficiência intelectual é essencial para a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Essa discussão permite refletir sobre como a educação básica frequentemente negligencia a aprendizagem desses estudantes e como as percepções sobre o analfabetismo na educação inclusiva variam entre diferentes faixas etárias.

Observa-se que os estudantes com deficiência intelectual estão integrados aos Sistemas de Ensino Nacional, mas, mesmo matriculados, o processo educacional ainda carece de efetivação para garantir uma aprendizagem significativa. Essa situação é particularmente desafiadora, pois muitos na sociedade ainda acreditam que essas pessoas não são sujeitos de aprendizado (Pimentel; Martins, 2025). Além disso, apesar dos avanços nas metodologias inclusivas, as dificuldades inerentes à deficiência e as camadas de preconceito persistem, dificultando a permanência desses alunos na escola (Ferreira; Boueri, 2021).

É essencial ter um olhar atento para garantir os direitos à educação desses estudantes, respeitando suas particularidades, já que acreditar no potencial de cada aluno é determinante, assim como investir em ações inclusivas que assegurem o direito a uma educação de qualidade e promovam sua permanência na escola (Rodrigues *et al.*, 2025). Sendo crucial oferecer formações continuadas aos professores em educação inclusiva, garantindo que os alunos tenham acesso a professores capacitados e materiais didáticos acessíveis que valorizem seus conhecimentos prévios (Alencar, 2022).

Dessa forma, a Educação de Jovens e Adultos (EJA), ao receber estudantes com deficiência intelectual nas escolas públicas, deve não apenas acolhê-los, mas também construir

mecanismos que promovam o desenvolvimento de suas habilidades, especialmente em relação à autonomia e à inserção social, alinhadas ao ensino e aprendizado desejados (Luiz; Teixeira; Oliveira-Silva, 2021).

Nesse sentido, estudos como este possibilitam novos olhares para a construção de políticas públicas que promovam a inclusão desses alunos na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e contribuem para a formação continuada de professores, estimulando uma discussão significativa sobre a realidade marginalizada desse público.

Com base nessas considerações, a pesquisa se propõe a responder à seguinte questão norteadora: como as práticas pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) podem contribuir para a formação adequada e a alfabetização inclusiva de estudantes com deficiência intelectual, considerando os desafios e as perspectivas enfrentados?

Para isso, o presente artigo teve como objetivo analisar as práticas de alfabetização inclusiva na Educação de Jovens e Adultos (EJA), discutindo as necessidades e desafios enfrentados por estudantes com deficiência intelectual. Especificamente, buscou-se: (1) identificar as metodologias pedagógicas utilizadas na EJA para atender esses alunos; e (2) discutir a formação continuada dos professores diante das demandas de inclusão dos estudantes com deficiência intelectual na EJA.

4

Assim, espera-se que a presente pesquisa contribua para a construção de conhecimentos sobre a alfabetização inclusiva de alunos com deficiência intelectual na Educação de Jovens e Adultos (EJA), possibilitando reflexões sobre as práticas pedagógicas dos docentes, visando à efetivação da alfabetização inclusiva para esses alunos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A ESCOLARIZAÇÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA EJA

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui-se como uma modalidade educacional vinculada à garantia do direito à escolarização para sujeitos que, em decorrência de desigualdades sociais, econômicas e históricas, tiveram suas trajetórias escolares interrompidas ou inviabilizadas ao longo da vida.

Quando articulada à Educação Especial, a EJA amplia ainda mais sua complexidade, uma vez que passa a incorporar demandas relacionadas à inclusão de estudantes historicamente invisibilizados pelos sistemas educacionais. A modalidade exige não apenas o acesso formal à

escola, mas a construção de práticas pedagógicas, curriculares e institucionais capazes de reconhecer a diversidade dos sujeitos, suas experiências sociais e suas diferentes formas de aprendizagem (Luiz; Teixeira; Oliveira-Silva, 2021).

Nesse cenário, a matrícula de estudantes com deficiência intelectual não deve ser vista apenas como o cumprimento de uma prerrogativa legal, mas como um movimento de inclusão que questiona o "o quê" e o "para quê" ensinar, visando uma formação que transcenda a mera instrução técnica. O perfil do estudante com deficiência intelectual na EJA é frequentemente assinalado por trajetórias escolares descontínuas e por um histórico de exclusão sistêmica (Araújo, 2021).

Em contextos específicos, observa-se que esses estudantes demandam propostas pedagógicas que dialoguem com suas realidades e especificidades socioculturais, em que o desafio, portanto, reside em compreender que a deficiência intelectual não é um impedimento absoluto para o aprendizado, mas uma condição que exige mediações diferenciadas. Logo, marcada pela heterogeneidade dos sujeitos, uma vez que os estudantes da EJA carregam trajetórias escolares interrompidas, experiências de exclusão social e diferentes formas de relação com o conhecimento (Silva; Gonçalves, 2022).

Arelado a isso, a eficácia da Educação Especial na EJA depende do reconhecimento da singularidade de cada estudante, tratando-os como sujeitos únicos em seus processos de desenvolvimento e autonomia. Estes desafios tornam-se ainda mais complexos, sobretudo porque muitos chegam ao ambiente escolar atravessados por históricos de invisibilização pedagógica, baixas expectativas em relação à aprendizagem e práticas educacionais tradicionalmente centradas na limitação, e não nas potencialidades do sujeito (José; Leite, 2021).

Um dos pontos críticos dessa escolarização é o processo de alfabetização e letramento. A prática pedagógica voltada para o estudante com DI na EJA deve afastar-se de métodos puramente mecânicos, focando na construção de sentidos e significados para a leitura e a escrita no cotidiano. É fundamental que o olhar do docente para a prática pedagógica considere as limitações e as potencialidades do aluno, utilizando a alfabetização como uma ferramenta de inserção social e expressão de identidade, evitando a infantilização dos conteúdos. (Alencar, 2022).

Todavia, a efetivação dessa proposta inclusiva esbarra em desafios estruturais e na necessidade de uma formação docente sólida. As práticas pedagógicas inclusivas na alfabetização desses alunos exigem que o professor esteja apto a criar caminhos metodológicos

que superem o capacitismo e a padronização. O uso de recursos pedagógicos adaptados e estratégias de ensino diversificadas são essenciais para que o estudante não apenas ocupe o espaço físico da escola, mas se aproprie efetivamente do conhecimento acadêmico e cultural. (Rodrigues *et al.*, 2025).

Somente por meio de um planejamento flexível e de uma visão pedagógica que valorize a diversidade humana será possível transformar a EJA em um ambiente de verdadeira equidade e desenvolvimento para o estudante com deficiência intelectual. Em última análise, a escola deve funcionar como um espaço de emancipação. A transição da EJA para outros níveis de ensino, inclusive para o Ensino Superior, deve ser vislumbrada como uma possibilidade real para as pessoas com deficiência, desde que o sistema educacional forneça os suportes necessários ao longo de toda a jornada (Soares; Soares; Gonçalves, 2024).

2.2 ALFABETIZAÇÃO INCLUSIVA, PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E FORMAÇÃO DOCENTE NA EJA

A alfabetização de estudantes com deficiência intelectual no âmbito da Educação de Jovens e Adultos (EJA) exige uma reorientação epistemológica que apreenda o fenômeno educativo para além da decodificação centralizada na escrita e leitura mecânica da linguagem. Nesse cenário, o ato de alfabetizar transmuta-se em um vetor de emancipação. Ao lançarem novos olhares sobre os estudantes da Educação Especial inseridos nessa modalidade, a inclusão transcende a presença física, demandando uma reconfiguração do ecossistema escolar (José; Leite, 2021).

Tal reconfiguração passa impreterivelmente pela reflexão crítica acerca do “o que ensinar e para que ensinar”, evidenciando que a alfabetização inclusiva deve ser uma prática social intrinsecamente dialógica, radicada nas teias culturais e nas trajetórias biográficas dos educandos. Para que essa práxis seja efetiva, é imperativo afastar-se de molduras homogêneas que invisibilizam o discente. A análise do perfil de estudantes com deficiência intelectual na EJA Especial, como a condução à sobreposição de vulnerabilidades e a urgência de abordagens contextualizadas (Araújo, 2021).

Diante dessa pluralidade, a ação pedagógica deve alicerçar-se no reconhecimento irrestrito da singularidade de cada estudante, como defendem Pimentel e Martins (2025), garantindo que os processos de ensino e aprendizagem respeitem o tempo e a arquitetura cognitiva do adulto com deficiência.

Nesse prisma, as discussões contemporâneas sobre letramento e inclusão buscam modificar o paradigma da incapacidade. Ao problematizar a condição desses sujeitos, existe a necessidade de reconhecer os adultos com deficiência intelectual enquanto sujeitos leitores e escritores plenamente capazes de engendrar sentidos e significados. Rompe-se, assim, com a ortodoxia pedagógica que historicamente operou sob o signo da infantilização, para situar a linguagem como instrumento de agência e participação social crítica (Alencar, 2022).

A transposição desse ideal para o chão da escola exige a mobilização de metodologias e ferramentas adequadas. O olhar direcionado à prática pedagógica na alfabetização da EJA deve priorizar estratégias que fomentem o protagonismo do educando, suplantando os exercícios estéreis e descontextualizados. Indissociável a essa renovação metodológica está o provimento de suporte material. A alfabetização de jovens com deficiência intelectual, o uso de recursos pedagógicos adaptados e diversificados figura como pilar inarredável para o efetivo desenvolvimento cognitivo e linguístico, convertendo barreiras em pontes de acessibilidade (Ribeiro; Ventorim; Oliveira, 2022).

A apreensão rigorosa dessa complexidade escolar, que oscila entre avanços e retrocessos, tem sido largamente amparada por investigações de natureza qualitativa. Nesse aspecto, a aplicação de análises de conteúdo em pesquisas de cunho narrativo, por exemplo, possibilita desvelar interrelações, permitindo que as vozes, as memórias e os desafios subjetivos de educandos e educadores emergjam com densidade científica e validade acadêmica (Rodrigues *et al.*, 2025).

Entretanto, a despeito do robusto arcabouço teórico disponível, a concretização da inclusão esbarra na fragilidade da formação de professores, em que os desafios atrelados à formação docente constituem um dos principais nós críticos para a consolidação de práticas pedagógicas verdadeiramente inclusivas na alfabetização. A escassez de uma propedêutica continuada que contemple as especificidades da Educação Especial compromete a segurança e a eficácia da mediação docente no cotidiano das instituições (Carvalho *et al.*, 2020).

Essas tensões operacionais na Educação Básica reverberam, de forma contundente, na exclusão estrutural que limita a longevidade acadêmica dos sujeitos. Assim, as severas desigualdades sociais e escolares incidem diretamente sobre as perspectivas de ingresso no Ensino Superior por estudantes da EJA, perpetuando abismos intergeracionais. Cabe ressaltar que a academia, enquanto espaço de poder, ainda engendra barreiras para a diversidade em seu sentido mais amplo (Silvany *et al.*, 2024).

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa, de cunho bibliográfico, trouxe informações sobre a alfabetização inclusiva de jovens e adultos com Deficiência Intelectual, investigando os desafios e as perspectivas na Educação de Jovens e Adultos (EJA), por meio de uma análise de conteúdo voltada a contribuir cientificamente para a inclusão educacional.

Frenham; Feldmann (2026) informam que uma análise de conteúdo tem como objetivo interpretar dados coletados, buscando materiais textuais que permitam identificar padrões por meio de codificações, categorizações e interpretações, possibilitando a formulação de novas hipóteses e enriquecendo o conhecimento nesta área de estudo.

Assim, por meio da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016), a pesquisa seguiu etapas distintas: (1) definição dos problemas da pesquisa; (2) triagem e seleção das amostras, respeitando rigorosamente os critérios de inclusão e exclusão previamente definidos; (3) análise dos dados coletados, que envolveu a leitura cuidadosa dos materiais e a categorização sistemática dos artigos selecionados; e (4) construção do artigo científico, alinhada aos objetivos da pesquisa.

Para a construção do artigo, foram utilizados critérios de inclusão que abrangeram artigos de revistas científicas disponíveis em bases de dados acadêmicas, como SciELO (Scientific Electronic Library Online), Google Acadêmico e Periódico Capes, desde que acessíveis de forma gratuita, completos e redigidos em língua portuguesa e/ou inglesa, com recorte temporal entre os anos de 2020 e 2025.

Por sua vez, foram excluídos os artigos que estavam incompletos, que continham informações divergentes dos objetivos estabelecidos, assim como aqueles com fontes duvidosas e que não estavam nos idiomas e no recorte temporal selecionados. Dessa forma, garantiu-se uma abordagem rigorosa, assegurando relevância e qualidade nas fontes utilizadas.

Em seguida, realizou-se a análise dos dados coletados, que envolveu uma leitura cuidadosa dos artigos e uma categorização sistemática dos selecionados. Essa análise considerou tanto os aspectos temáticos quanto os específicos, permitindo a identificação de padrões na educação inclusiva para alunos com deficiência intelectual na EJA.

Todos os resultados encontrados foram discutidos e interpretados pelos autores do artigo, ressaltando perspectivas sobre a temática e gerando códigos interpretativos relacionados à problemática. Dessa forma, os artigos selecionados ofereceram percepções, memórias, planos e discussões relevantes para uma análise atualizada da Educação Inclusiva na Educação de

Jovens e Adultos, especialmente para alunos com Deficiência Intelectual, resultando na elaboração deste artigo.

Por fim, foram adotados os aspectos éticos de pesquisas bibliográficas, garantindo a integralidade e credibilidade do estudo, respeitando os direitos autorais e as normas para as citações, assegurando que todas as fontes fossem usadas de forma correta, creditando todos os autores citados e, com isso, garantindo a valorização de trabalhos autorais que serviram de base para a construção dessa pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A educação é um direito social fundamental, mas ainda enfrenta desafios significativos devido às desigualdades sociais. Muitos alunos, especialmente jovens e adultos, tiveram seus direitos negados na idade apropriada, o que contribui para o elevado índice de analfabetismo no país. Esse cenário gera diversos impactos socioculturais (Rodrigues *et al.*, 2025).

Dessa forma, a realidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil se torna ainda mais preocupante. Os programas de alfabetização frequentemente não atendem às necessidades específicas de cada segmento populacional, desconsiderando as culturas e as linguagens de cada localidade (José; Leite, 2021).

Diante desse cenário, é fundamental discutir a educação como um elemento vital para a formação humana, reconhecendo-a como condição essencial para a liberdade e o exercício dos direitos inerentes a cada ser humano. Nesse contexto, abordar a inclusão de pessoas com deficiência intelectual na Educação de Jovens e Adultos (EJA) é reconhecer essas pessoas como sujeitos que buscam respeito e a aquisição de conhecimento (Araújo, 2021).

No entanto, a realidade é completamente diferente. Observa-se a falta de preparo para a permanência de alunos com deficiência intelectual na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Os profissionais da educação frequentemente transmitem sentimentos de insegurança, que afetam tanto os familiares quanto os estudantes. Essa situação compromete a função social da escola, pois, devido a esses sentimentos, o direito ao acesso à educação é relegado a segundo plano (Ribeiro; Ventorim; Oliveira, 2022).

Nesse contexto, surgem diversos desafios que precisam ser enfrentados para superar as lacunas da educação inclusiva na EJA e, com isso, concretizar a alfabetização em caráter inclusivo. Isso ressalta a urgência de políticas públicas educacionais que sejam realmente eficazes para o público jovem e adulto com deficiência intelectual (Silvany *et al.*, 2024).

Com isso, é primordial que a inclusão escolar, para uma alfabetização efetiva, seja encarada como um compromisso em todos os espaços educacionais. Esse compromisso deve estar refletido nos documentos institucionais e concretizado por meio de metodologias que reconheçam o estudante com deficiência intelectual como um ser em processo de aprendizagem, respeitando suas singularidades e garantindo o suporte educacional necessário para a construção de seu processo formativo (Luiz; Teixeira; Oliveira-Silva, 2021).

Assim, a alfabetização inclusiva para alunos com deficiência intelectual na Educação de Jovens e Adultos (EJA) deve ser um elemento que possibilite oportunidades para a inserção no mundo do trabalho, garantindo uma educação que promova a participação social. Nesse contexto, a escola deve se desenvolver como um espaço de apropriação de conhecimentos, capacitando os alunos a atenderem às suas necessidades culturais e garantindo oportunidades para uma vida melhor (Silva; Gonçalves, 2022).

Os alunos com deficiência intelectual, sob essa perspectiva, ganham um aprendizado inclusivo quando guiados por meio de mediações de inter-relacionamento com todos os que os cercam. É fundamental, para a efetivação de conhecimento, que haja recursos que promovam um aprendizado que avance diante das particularidades de cada deficiência (Cavalcante; Dantas; Souza, 2025).

10

Sabe-se que os professores que atuam no ensino e aprendizado de jovens e adultos com deficiência intelectual na Educação de Jovens e Adultos (EJA) precisam de organização para desafiar a realidade da escola e garantir igualdade entre todos os alunos. A formação dos professores é de suma importância para eliminar lacunas em sua formação, além de pré-conceitos que surgem de uma sociedade que acredita na incapacidade desses alunos. Dessa forma, é necessário reestruturar não apenas os espaços para garantir a acessibilidade, mas também promover formações que possibilitem a concretização da alfabetização desses alunos (Ferreira; Boueri, 2021).

Ao pensar na alfabetização inclusiva para alunos com deficiência intelectual na Educação de Jovens e Adultos (EJA), é essencial analisar como essa abordagem se adapta às particularidades de cada aluno. É necessário ter um olhar atento para todas as situações, incluindo dificuldades na comunicação, na linguagem, no esquema corporal e nas funções executivas.

É essencial que os professores desenvolvam métodos para alfabetizar os alunos, garantindo atividades específicas para o processo de alfabetização e letramento. Isso favorece

oportunidades de autonomia e interação social, criando elementos que promovam diversas vivências cotidianas e estabelecendo relações que vão além da escola, nos espaços extraescolares. É importante reconhecer as potencialidades de cada aluno, realizando adaptações e flexibilizações curriculares, respeitando o tempo e o ritmo individual para a concretização de sua alfabetização (Cavalcante; Dantas; Souza, 2025).

É necessário um trabalho que garanta que os alunos não sejam tratados como crianças ou excluídos do restante da turma, permitindo que todos tenham acesso ao aprendizado. A inclusão do aluno com deficiência intelectual é primordial, assegurando a responsabilidade no ensino em diferentes níveis de alfabetização para cada estudante. Os desafios na alfabetização, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, são diversos e exigem tempo para que os professores possam planejar suas atividades na Educação de Jovens e Adultos (EJA), considerando que todos os alunos da turma estão em processo de alfabetização e letramento (Silvany *et al.*, 2024).

Com isso, para alfabetizar os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), incluindo aqueles com deficiência intelectual, é fundamental ter uma organização diferenciada. É necessário buscar um letramento que possua intencionalidade, planejamento e avaliação adequados. Isso envolve investigar cada realidade, considerando os sentidos e significados da alfabetização e do letramento (Cavalcante; Dantas; Souza, 2025).

11

Deve-se ter em mente que os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) têm vivências distintas. Alguns desempenham atividades laborais, nas quais suas leituras e escritas estão intimamente ligadas aos aspectos de seu emprego, fundamentando-se especialmente nas possibilidades de adquirir autonomia por meio do senso de pertencimento, o que influencia suas atividades nos espaços de trabalho. No entanto, nem todos trabalham; alguns estudantes estão na escola em busca de novas experiências sociais, além dos contextos familiares. Nesse caso, a leitura e a escrita representam a funcionalidade repetitiva dessa outra realidade (Ferreira; Boueri, 2021).

Com isso, é importante analisar as realidades de cada aluno, indo além dos espaços acadêmicos e relacionando-os com os aspectos de significado e sentido. É essencial também considerar a realidade dos alunos com deficiência intelectual que estão em processo de escolarização na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Surge, então, a preocupação sobre como essa aprendizagem será desenvolvida, levando em conta as expectativas do aluno com

deficiência intelectual, especialmente diante dos diversos desafios que permeiam a educação inclusiva (Rodrigues *et al.*, 2025).

Entre esses desafios estão: a falta de alfabetização formal na EJA, a inexistência de espaços de Atendimento Educacional Especializado (AEE) para alunos com deficiência na EJA e, de forma ainda mais preocupante, práticas educacionais que ainda seguem a perspectiva bancária, que não atendem à necessidade de uma educação adaptada aos diferentes contextos de cada aluno (Silvany *et al.*, 2024).

Há uma necessidade de ultrapassar a alfabetização que ainda se baseia em conceitos tradicionais, focados apenas na codificação e decodificação, sem trazer sentidos para a realidade de cada discente. Por isso, a alfabetização deve ser um elemento mobilizador na construção de um espaço inclusivo de aprendizagem, por meio de olhares sensíveis que evidenciem a apropriação dos alunos em relação à escrita e à leitura. Isso permitirá que eles alcancem os conhecimentos necessários para seu desenvolvimento acadêmico e social (Cavalcante; Dantas; Souza, 2025).

O uso de mecanismos que garantam um aprendizado significativo, como a utilização de figuras de linguagem, é fundamental para promover o letramento. Isso assegura que os alunos compreendam os significados dos elementos de aprendizagem, atribuindo sentidos que se relacionam com a realidade social. Especialmente por meio da instrumentalização de sua própria realidade, são propostas oportunidades para a construção do conhecimento. É crucial que as práticas garantam que os alunos estejam sendo alfabetizados, levando em consideração uma linguagem que reflita sua realidade (Ribeiro; Ventorim; Oliveira, 2022).

Nesse sentido, é indispensável a mobilização de toda a comunidade escolar para que os processos de conhecimento não sejam desconsiderados em relação aos alunos com deficiência intelectual. É fundamental reconhecer todas as formas de aprendizagem como relevantes para a aquisição de conhecimento, independentemente de estarem em escalas curtas ou não atenderem às expectativas de alfabetização para aquela série. É importante validar, especialmente, todas as camadas de conhecimento conquistadas, como reflexo dos diferentes processos que se integram à realidade e à singularidade de cada aluno (Silva; Gonçalves, 2022).

Portanto, com um olhar aguçado que permita compreender que pessoas com deficiência intelectual têm aprendizados distintos na Educação de Jovens e Adultos (EJA), aumentam as expectativas em relação à alfabetização. Isso se torna ainda mais relevante quando

consideramos os desafios e as dificuldades que surgem das perspectivas sociais sobre a deficiência (Rodrigues *et al.*, 2025).

Assim, destaca-se a necessidade de formações continuadas para os professores, além de uma ressignificação dos velhos estigmas associados aos alunos com deficiência intelectual. Isso visa ampliar a dimensão social, política e escolar, garantindo um estudo de qualidade que alfabetize cada aluno de acordo com suas possibilidades (Silva; Gonçalves, 2022).

5 CONCLUSÃO

Este artigo apresentou uma discussão relevante sobre as abordagens inclusivas para a alfabetização de alunos com deficiência intelectual na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Destacou-se que o letramento não deve ser encarado apenas como um processo mecânico de codificação e decodificação, mas sim como um fenômeno que envolve múltiplos significados, profundamente enraizados na realidade social de cada estudante.

Compreende-se que essa discussão pode ampliar o entendimento sobre o letramento na EJA, especialmente nas percepções dos professores da educação inclusiva. É fundamental considerar os alunos com deficiência intelectual como seres em constante aprendizado, o que possibilita um atendimento às necessidades específicas de cada um. Dessa forma, promove-se uma educação pautada na valorização de suas singularidades.

13

Por isso, é fundamental adotar uma perspectiva adequada aos processos que fundamentam essa alfabetização, especialmente ao considerar que o professor também é um ser em constante aprendizado. Isso garante a importância da formação continuada desses agentes do conhecimento, tornando indispensável a apropriação de saberes que assegurem a construção de metodologias inclusivas para a alfabetização e o letramento, alinhadas à realidade dos estudantes.

É importante ressaltar que essas formações devem também ser responsáveis por desconstruir estigmas e crenças enraizadas nos professores que afetam a educação de pessoas com deficiência intelectual. Dessa forma, garantem uma promoção transformadora nos ambientes escolares.

Além disso, é essencial reconhecer as diferentes formas de aprendizagem, concretizando as particularidades de cada aluno. É fundamental validar todos os níveis de conhecimento, independentemente de estarem alinhados aos padrões esperados para a alfabetização. As práticas devem ser adequadas à realidade de cada estudante na sala de aula, fortalecendo a

autoestima dos discentes e, conseqüentemente, enriquecendo o ambiente educacional ao integrar práticas e experiências de saberes diversos.

A inclusão, portanto, deve ser entendida como um compromisso social e político que vai além de práticas e diretrizes educacionais. É fundamental que todas as instituições de ensino colaborem na busca por garantir condições de aprendizado que desenvolvam técnicas e ofereçam recursos para uma alfabetização efetiva. Esse processo é um elemento emancipador e transformador na vida desses alunos.

Assim, é necessário refletir sobre a urgência da efetivação de políticas públicas que transformem os paradigmas na educação, reconhecendo a complexidade do processo de alfabetização e letramento. Isso permitirá a construção de uma EJA inclusiva e viável para os estudantes com deficiência intelectual, formando cidadãos conscientes, críticos e atuantes, capazes de enfrentar os diversos desafios da contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Gizeli Aparecida Ribeiro de. Adultos com deficiência intelectual enquanto sujeitos leitores e escritores: sentidos e significados. **Revista Educação, Cultura e Sociedade** [S. l.], v. 12, n. 2, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/recs/article/view/10671>. Acesso em: 11 maio. 2026.

ARAÚJO, Charlton Wilton Vasconcelos de. Educação de Jovens e Adultos na perspectiva da educação inclusiva/especial: o que ensinar e para quê ensinar? **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação** [S. l.], v. 7, n. 5, p. 136-155, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i5.1181. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1181>. Acesso em: 12 maio. 2026.

CAVALCANTE, Tícia Cassiany; DANTAS, Fabiana de Souza e Silva; SOUZA, Laís Euzebio de. Alfabetização de estudantes com deficiência intelectual na Educação de Jovens e Adultos (EJA): um olhar para a prática pedagógica. **Revista Brasileira de Alfabetização** [S. l.], n. 23, p. 1-16, 2025. DOI: 10.47249/rba2025963. Disponível em: <https://www.revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/963>. Acesso em: 12 maio. 2026.

FERREIRA, Kristina Desirée Azevedo; BOUERI, Iasmin Zanchi. Recursos pedagógicos utilizados para alfabetização de uma jovem com deficiência intelectual, estudante do ensino fundamental. **Cadernos Macambira** [S. l.], v. 6, n. 1, p. 23-30, 2021. Disponível em: <https://revista.lapprudes.net/CM/article/view/585>. Acesso em: 11 maio. 2026.

FRENHAM, Adriana Maria Biaggio; FELDMANN, Marina Graziela. Análise de Conteúdo em Pesquisa Qualitativa: Inter-Relações Rizomáticas em uma pesquisa de cunho narrativo. **Revista de Geopolítica** [S. l.], v. 17, n. 1, p. e1314, 2026. DOI: 10.56238/revgeov17n1-073. Disponível em: <https://mail.revistageo.com.br/revgeo/article/view/1314>. Acesso em: 10 maio. 2026.

JOSÉ, G. O. M.; LEITE, Y. U. F. Formação de professores que atuam na educação de jovens e adultos em espaços de privação de liberdade. *Revista Humanidades e Inovação* [S. l.], v. 8, n. 40, p. 299–314, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/5110>. Acesso em: 13 maio. 2026.

LUIZ, Wesley Oliveira; TEIXEIRA, Ricardo Antônio Gonçalves; OLIVEIRA-SILVA, Iransé. EDUCAÇÃO INCLUSIVA: olhares sobre estudantes da Educação Especial na Educação de Jovens e Adultos. *Fronteira: Journal of Social, Technological and Environmental Science* [S. l.], v. 10, n. 1, p. 180–204, 2021. DOI: 10.21664/2238-8869.2021v10i1.p180-204. Disponível em: <https://revistas.unievangelica.edu.br/index.php/fronteiras/article/view/4733>. Acesso em: 11 maio. 2026.

PIMENTEL, Edileuza Gonçalves; MARTINS, Egídio. Educação especial de jovens e adultos: a singularidade de cada estudante. *LUMEN ET VIRTUS* [S. l.], v. 16, n. 45, p. 1209–1225, 2025. DOI: 10.56238/levv16n45-042. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/3437>. Acesso em: 11 maio. 2026.

RIBEIRO, M. S.; VENTORIM, R.; OLIVEIRA, A. C. Educação, cidadania e privação de liberdade: reflexões sobre a formação docente no cárcere. *Revista de Políticas Educacionais* [S. l.], v. 15, n. 2, p. 117–133, 2022. DOI: 10.5380/rpe.v15i2.87913. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/rpe.v15i2.87913>. Acesso em: 13 maio. 2026.

RODRIGUES, Madalena Roque da Silva; GAYARDO, Marcia Andreia; COSTA, José Pedro; COSTA, Jaqueline; MICHELON, Rubia Vitoria Silva do Nascimento; FERRARI, Nilce Salete. Práticas pedagógicas inclusivas na alfabetização de alunos com deficiência intelectual: desafios e caminhos na formação docente. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação* [S. l.], v. 11, n. 9, p. 1303–1315, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i9.20926. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/20926>. Acesso em: 12 maio. 2026.

SILVA, F. M.; GONÇALVES, T. G. G. L. Perfil de estudantes com deficiência intelectual na educação de jovens e adultos especial: o cenário de Minas Gerais. *Revista Educação Especial* [S. l.], v. 35, p. e27/1–27, 2022. DOI: 10.5902/1984686X68369. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/68369>. Acesso em: 11 maio. 2026.

SILVANY, M. A. A. *et al.* O. dos. Educação especial e EJA: desafio ou oportunidade para o ensino superior?. *Revista Políticas Públicas & Cidades*, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 1–17, 2024. Disponível em: <https://journalppc.com/RPPC/article/view/1253/675>. Acesso em: 13 maio. 2026.